

O TURISMO DE NATUREZA EM CAPITÓLIO – MG: PRÁTICAS E IMPACTOS

Annaelise Fritz Machado 1*

Bruno Barnosa de Sousa 2

Magno Angelo Kelmer 3

¹ Master Student in Tourism Management, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal. *Autor para correspondência. e-mail: annaelisefritz@yahoo.com.br

² PhD in Marketing and Strategy, Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), CiTUR and UNIAG Research Member, Portugal. e-mail: bsousa@ipca.pt

³ Master in Geography, UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. e-mail: magnokelmer@gmail.com

RESUMO: Capitólio, cidade localizada no sudoeste de Minas Gerais - Brasil, conhecida como Mar de Minas, faz parte do Lagoa de Furnas, área alagada artificialmente nos anos de 1950 para a construção da Usina Hidrelétrica de Furnas. Com seus 1.440 km² de superfície, é a maior extensão de água de Minas Gerais, localiza-se a cerca de 280 quilômetros de Belo Horizonte e 480 quilômetros de São Paulo, a cidade vem saindo do anonimato. Cânions, cascatas, lagos, cachoeiras, piscinas naturais e outras riquezas vão se incorporando a sua paisagem. Capitólio conta também com passeios sobre as montanhas, sobre o ar, o que traduz em dizer que as opções são não sobre ou nas águas. De acordo com a prefeitura local, a atividade turística representa 65% do PIB, com mais 20 hotéis e pousadas com cerca de 1500 leitos, além de áreas de camping e casas para alugar. Com população local em torno de 8.000 habitantes, passa a receber 4 mil turistas nos finais de semana e 20 mil nos feriados prolongados. Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar a prática do turismo de natureza em Capitólio baseado nos atrativos existentes e os impactos da atividade para comunidade local. Como metodologia, recorreu-se a fontes bibliográficas de livros e artigos Além de uma pesquisa qualitativa, com uma amostragem não probabilística, entrevistando os moradores locais, poder público e iniciativa privada, com intuito de apresentar os atrativos turísticos existentes para que o turismo de natureza aconteça, também o ocorreu uma visita *in loco* de um dos pesquisadores no ano de 2016 com retorno à cidade em 2018, para uma análise dos impactos que a atividade turística tem gerado.

Palavras chaves: Turismo na natureza, atrativos turísticos, impactos, Capitólio.

NATURE TOURISM IN CAPITÓLIO - MG: PRACTICES AND IMPACTS

ABSTRACT: Capitólio, town located in the southwest of Minas Gerais, known as Mar de Minas, is part of the Furnas Lagoon, an area flooded artificially in the 1950s for the construction of the Furnas hydroelectric power plant. Its surface area of 1,440 km² is the largest stretch of water in Minas Gerais. Located about 280 kilometers from Belo Horizonte and 480 kilometers from São Paulo, the city has come out of anonymity. Capitólio

counts on mountain tours as well as in the air, which means that options are not only floating on the water. According to the local city hall, tourist activity represents 65% of GDP, with over 20 hotels and inns, and about 1500 beds, as well as a camping area and houses for rent. With a local population of around 8,000, it now receives 4,000 tourists on weekends and 20,000 on long holidays. The aim of this study is to present the practice of Capitólio Nature Tourism based on the existing attractions and the impacts of the activity for the local community. As Methodology, we used bibliographic sources of books and articles. In addition to a qualitative research, with a non-probabilistic sampling, interviewing local residents, public authorities and private initiative, in order to present the existing tourist attractions for nature tourism. Capitólio counts on mountain tours as well as in the air, which means that options are not only floating on the water. According to the local city hall, tourist activity represents 65% of GDP, with over 20 hotels and inns, and about 1500 beds, as well as a camping area and houses for rent. With a local population of around 8,000, it now receives 4,000 tourists on weekends and 20,000 on long holidays. The aim of this study is to present the practice of Capitol Nature Tourism based on the existing attractions and the impacts of the activity for the local community. As Methodology, we used bibliographic sources of books and articles. In addition to a qualitative research, with a non-probabilistic sampling, interviewing local residents, public authorities and private initiative, in order to present the existing tourist attractions for nature tourism. happen. It was also made through a site visit of researcher Annaelise Machado, in 2016 with return to the city in 2018, a analysis of the impacts that tourism has generated.

Keywords: Nature tourism, tourism attractions, impacts, Capitólio.

INTRODUÇÃO

O turismo é caracterizado como um fenômeno social, que mantém interrelação com diversos setores, o que permite abordar temas relevantes, como seus aspectos econômicos, seus efeitos sobre o meio ambiente, comunidades visitadas e a economia local. É uma atividade multifacetada e geograficamente complexa, sendo que cada vez mais o turismo origina novos (e diferentes) segmentos de mercado com interesses individuais distintos. Estes segmentos são caracterizados pelas motivações que os fazem viajar e, por sua vez, pela diferenciação da oferta existente (Sousa, Malheiro & Veloso, 2019).

Neste sentido, cabe destacar, o papel que vem adquirindo o turismo, em especial, o turismo de natureza, quanto ao respeito e preservação das áreas ditas “naturais”, por ter nesses espaços seu principal objeto de consumo (Cruz, 2000; Porto, Cardoso & Silva, 2014). É sabido que qualquer atividade turística gera impacto, podendo ele ser positivo ou negativo. Diante desse contexto, Capitólio com 8.612 habitantes está localizada na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, nas proximidades da Serra da Canastra, sendo um agradabilíssimo polo turístico de Minas Gerais, e um dos seus atrativos mais conhecidos é o Lago de Furnas, também denominado Mar de Minas. Por conta do Lago de Furnas e de outras atrações de ecoturismo, Capitólio tornou-se um dos destinos brasileiros mais cobiçados pelos viajantes. A cidade tem belezas naturais como cachoeiras, piscinas naturais e montanhas com trilhas incríveis, possui cânions com mais de 20 metros de altura da represa de furnas, grutas e uma exuberante vegetação.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi apresentar as práticas do turismo de natureza na cidade de Capitólio, baseadas nos atrativos existentes, bem como apontar os impactos que a atividade turística tem gerado na cidade. Indaga-se então, quais são as práticas de turismo de aventura realizadas em Capitólio e quais os impactos gerados pela atividade? Diante dos vários atrativos existentes, este artigo se propôs a tratar somente dos mais visitados por turistas.

Para a construção deste artigo foi desenvolvida pesquisa bibliográfica que compreendeu textos e publicações (livros, dissertações, teses, periódicos e artigos científicos). Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com uma amostragem não probabilística, entrevistando os moradores locais, poder público e iniciativa privada, com intuito de apresentar a prática do turismo de natureza através dos atrativos turísticos existentes no município. Para isso, contou-se com Juracy Melo Rezende, ex-prefeito do município de

Capitólio; Abelha, morador de Capitólio; Kenio Rezende, proprietário KR passeios Turísticos e Antônio Carlos da Costa Lopes, proprietário da Pousada Serra Verde. Fez-se também uma visita *in loco* de um dos pesquisadores no ano de 2016 com retorno à cidade de Capitólio em 2018, para uma análise dos impactos que a atividade turística tem gerado. Diante do exposto, este artigo tratará em seu primeiro capítulo a introdução, no segundo capítulo se relatará sobre o Turismo e suas dimensões, abordando o nicho turismo de natureza e o planejamento turístico. O terceiro capítulo abordará sobre o município de Capitólio, sua localização, dados históricos, dados estatísticos, o desenvolvimento do turismo de natureza através de seus atrativos e os impactos gerados pelo turismo, e por fim apresenta-se a conclusão.

REVISÃO DE LITERATURA

O TURISMO E SUAS DIMENSÕES

Pessoas de diferentes áreas do conhecimento têm buscado o lazer como uma fonte de inspiração para enfrentarem os problemas sociais, seja como uma válvula de escape das dificuldades quotidianas características da sociedade moderna, seja como uma forma pouco habitual de investigar e entender esta mesma sociedade (Rocha & Silva, 2002). Diante do exposto, o turismo vem adquirindo um lugar relevante nas reflexões e produções científicas, preocupando-se também com as questões relacionadas ao turismo e seus impactos nas localidades, regiões e países.

“O turismo se torna uma atividade cada vez mais diversificada, multifacetada e geograficamente complexa” (Sousa & Simões, 2010; Sousa *et al.*, 2019, p. 64). O setor do turismo tem mostrado um crescimento notável e, apesar de algumas oscilações, ininterrupto. Segundo os resultados disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo (OMT) em 2017 ocorreram 1.235 milhões de chegadas de turistas internacionais em todo o Mundo, refletindo um crescimento de 3,9%. O setor foi responsável por mais de 10% do PIB mundial (Sousa *et al.*, 2019, p. 64)

É amplamente reconhecido que o turismo se oferece como um importante instrumento de desenvolvimento das economias contemporâneas, proporcionando benefícios de longo prazo quando implementado de forma sustentada. Esta constatação resulta da evidência empírica de muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento onde o turismo é hoje um setor estratégico ou está evoluindo nesse sentido (Vareiro & Ribeiro, 2006, p. 2).

Os atrativos turísticos funcionam como a “mola propulsora” que levam as pessoas a viajar. Assim, as características dos atrativos naturais e/ou culturais, a qualidade das atividades e experiências oferecidas, a gestão, a promoção e comercialização desses empreendimentos são determinantes para o desenvolvimento e nível de competitividade do destino (Ferreira & Sousa, 2020). Os atrativos turísticos podem ser classificados em duas categorias: Atrativos Turísticos Naturais e Culturais (Sousa & Rodrigues, 2019), sendo que o foco desta pesquisa, será nos Atrativos Turísticos Naturais. Vale ressaltar que os atrativos turísticos, são responsáveis por promover o deslocamento de visitantes e impactam na competitividade do destino no mercado turístico.

O TURISMO DE NATUREZA

O turismo é considerado uma das indústrias que mais dispõem de ofertas turísticas diversificadas. É por esse motivo que muitos dos destinos e operadores turísticos procuram incessantemente novas formas de atrair mais turistas e visitantes através da criação de ofertas turísticas cada vez mais diversificadas (Duffy, 2014). Esta oferta é criada de modo a corresponder às expectativas do turista e ir de encontro ao que este procura, chamada de turismo de interesse especial ou de nicho, em parte por ser um ramo especializado para interesses específicos e para um público segmentado (Mateus, 2017).

“O turismo de nichos tem vindo a afirmar-se nas últimas décadas e está fortemente associado à teoria do marketing de nichos” (Sousa, 2014, p. 94). Por outro lado, Dalgic e Leeuw (1994) afirmam que marketing de nichos, existe já algum tempo, e tem gerado a diversidade de mercados na contemporaneidade. O termo nicho, numa ótica de marketing, refere-se a duas ideias-chave inter-relacionadas: que existe um lugar no mercado para o produto, e que existe um público para esse mesmo produto. Esse refere-se a um produto específico capaz de acompanhar as necessidades de um segmento de mercado específico. Assim sendo, não se deve olhar para o mercado de uma forma simplista e homogênea, uma vez que este representa um conjunto de indivíduos com características e necessidades específicas (Sousa, Malheiro & Veloso, 2019, p. 96).

Ao se tratar sobre turismo de nicho, aborda-se o Turismo de natureza, entendido como “uma forma

alternativa de turismo que privilegia o contato com a Natureza e que, à semelhança das outras modalidades alternativas, é um turismo de pequena escala, que valoriza a personalização dos serviços, o contato direto com as comunidades locais e recursos culturais e naturais” (Fridgen, 1991; Brito, 2000; Santos, 2018).

Silva (2013) aborda o turismo de natureza como sendo um segmento maior e dentro dele se encontra o turismo de natureza responsável, e neste último, está o ecoturismo. Por conseguinte, Silva (2013, p.165) define o Turismo de Natureza como “qualquer tipo de turismo que consista na visitação de territórios predominantemente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais”. O Turismo de natureza responsável é tido como “todas as visitas a espaços naturais com impactos aceitáveis que cumpram as restrições e regras de boas práticas definidas” (Silva, 2013, p. 170). E por último, o ecoturismo, como uma forma de turismo na natureza responsável, de baixo impacto e preferencialmente positivo, que envolve educação e a interpretação do ambiente e promove benefícios para o ambiente e populações locais (Silva, 2013, p. 168). O ecoturismo surgiu em oposição ao turismo de massa, o qual o turista é responsável pelo ambiente e a sociedade que visita, passou a ser caracterizado como qualquer atividade em áreas naturais (São Paulo, 2014; Kurimori, 2018, p. 27).

Em se tratando de uma abordagem dual, Porto, Cardoso e Silva (2014, p. 267) “constataram o entendimento do ecoturismo e do turismo de aventura como segmentos do turismo de natureza e este, por sua vez, como subsidiário do turismo alternativo”. Entende-se como turismo de aventura a “atividade desenvolvida em espaço natural, vinculado à busca do incerto, do imprevisto, e, com a relação de perigo, com uma dose de tecnologia e segurança” (Guiaretta, 2003, p. 54). As atividades de turismo de aventura variam sob diferentes aspectos, seja em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos utilizados ou das habilidades e técnicas exigidas, em relação aos riscos que podem envolver. O MTur no documento denominado Turismo de Aventura: Orientações Básicas, Brasil (2008) e (Porto; Cardoso & Silva, 2014, p. 270) orientam as seguintes práticas como atividades do turismo de aventura: cicloturismo; cavalgada; *rafting*; espeleoturismo; canionismo e cachoeirismo; rapel e tirolesa; arborismo; *aqua ride*; *windsurf*; turismo fora de estrada; escalada; canoagem; bugue; asa delta; parapente; observação da vida selvagem; montanhismo; flutuação; mergulho; *kitesurf*; *bungue jump*; *hiking* (caminhada de um dia); *trekking* (caminhada de mais de um dia); balonismo; paraquedismo.

A natureza, no entanto, é por vezes entendida como aquela intocada, ou quase, por seres humanos. O conceito de natureza adotado nesta pesquisa parte do entendimento de que, praticamente, nenhum local da superfície terrestre é desconectado da ação humana (Sousa & Silva, 2019). Portanto, as palavras “natureza” e “áreas naturais” são empregadas aqui como sinônimos de espaços onde a ação humana ocorre de forma menos intensa, ou com o emprego de técnicas menos sofisticadas (Porto; Cardoso & Silva, 2014, p. 267).

Perante esta realidade e a par de uma adequada gestão do território, é fundamental que as atividades integradas no turismo na natureza sejam devidamente planejadas e geridas de forma responsável, para se poder reduzir os impactos negativos e estimular a valorização e conservação do ambiente (Silva, 2013, p. 167), item que será melhor tratado a seguir.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

O planejamento turístico corresponde a preparação dos lugares para receber os fluxos de pessoas em viagem e a para a instalação da rede de organizações e serviços que comercializarão produtos a esses viajantes (turistas ou não) (Dias, 2008).

Para ter o desenvolvimento sustentável Hall (2001) e a vantagem competitiva Dias (2008) da atividade turística em um destino é essencial ter todos os agentes (público, privado e sociedade) envolvidos, de forma participativa e integrada em busca da execução do planejamento turístico, incremento de ações de marketing e inovações. A partir dessa premissa, pretende-se mostrar os papéis que devem desempenhar o poder público, iniciativa privada e comunidade local em favor do desenvolvimento do turismo em um destino, dando suporte para a execução em todas as esferas (sociais, ambientais e econômicas), através da inserção de uma gestão participativa, contínua e sustentável. Para Oliveira *et al.* (2015) as etapas de um planejamento turísticos são: a) diagnóstico: é a etapa em que se analisa a situação existente. A qualidade do processo como um todo, nasce nesta fase. Um bom diagnóstico é imprescindível para a qualidade de todo o processo; b) determinação de objetivos: é a determinação da situação planejada para o futuro. É uma meta a ser atingida. Os objetivos são o ponto de convergência de toda a organização; c) estratégias e meio: após análise da situação presente e determinados os objetivos, a etapa seguinte é a escolha das estratégias e a definição dos meios necessários; d) planos de trabalho: são as ações necessárias para que os objetivos sejam alcançados. Situam-se nos planejamentos tático e operacional e observam as estratégias e os meios escolhidos; e) controle: fase de acompanhamento do processo e de tomar, quando necessário, atitudes corretivas. Como

citado pelos autores, para se realizar o planejamento turístico de uma determinada localidade, deve-se realizar um encadeamento lógico dessas etapas de forma que seja compatível com a realidade local, tenha objetivos claros e meios para que as ações sejam realizadas.

O setor turístico, a partir da década de 1990, viu-se diante da necessidade de transformar o seu crescimento desenfreado para um novo processo, pautado no desenvolvimento responsável (Beni, 2006; Fritzen, Rudzewicz & Ceretta, 2015). A proposta foi de uma atividade menos massiva e danosa, mais organizada, planejada e sustentável, fazendo com que o setor se reorganizasse em seus discursos e práticas em nível global, visando o uso racional dos recursos naturais e culturais em uma perspectiva de longo prazo, os quais compreendem a matéria-prima do Turismo. Lentamente, o fator economicista da atividade cedeu espaço para a valorização das dimensões social e ecológica, inserindo a questão da sustentabilidade no desenvolvimento do Turismo. Se, por um lado, a atividade passou a ser vista como uma promissora alternativa de diversificação produtiva e de forte presença na economia global, capaz de contribuir ao desenvolvimento dos territórios, por outro, as práticas demonstram que nem todos apresentam potencial ou condições para inserção turística (Fritzen, Rudzewicz & Ceretta, 2015).

O planejamento pode desenvolver economicamente lugares, mas deve ser um instrumento pautado em ações dos governos em todos os níveis, dentro de um contexto sustentável e de preservação de recursos. O turismo no Lago de Furnas surge como possibilidade para o desenvolvimento dos municípios e da região, fortalecido por meio dos discursos governamentais. Contudo, o desenvolvimento do turismo encontra entraves ao seu desenvolvimento na instabilidade do lago e na geração de energia elétrica. No item a seguir, será apresentado o histórico de Capitólio, bem como a contextualização da atividade turística.

LOCALIZAÇÃO DE CAPITÓLIO E DADOS HISTÓRICOS

Capitólio, é um pequeno município localizado no sudoeste de Minas Gerais, entre a Serra da Canastra e o Lago de Furnas – as duas regiões, quando se encontram, formam algumas das paisagens mais imponentes e lindas do estado e do país, os Cânions de Furnas (Kênio Rezende, 2018, proprietário da KR passeios). Localizada a cerca de 280 quilômetros de Belo Horizonte e a 480 quilômetros de São Paulo, a cidade vem saindo do anonimato (Google Maps, 2018).

Os cânions são canais, rodeados por paredões, que foram alagados, formando piscinas naturais de águas cristalinas, que fazem parte do imenso lago artificial de águas verde-esmeralda que dão forma ao “Mar de Minas” (Lago de Furnas), maior espelho d’água do mundo, com mais de mil quilômetros quadrados e quatro vezes maior que até mesmo a Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro (Juracy Melo Rezende, ex-prefeito de Capitólio, 2018). Área alagada artificialmente nos anos de 1963 para a construção da usina Hidrelétrica de Furnas e de 1.440 km² de superfície, sendo a maior extensão de água de Minas Gerais (Godoy, 2017, p. 71).

Outros 33 municípios estão nesse mesmo entorno, no entanto, somente Capitólio se destaca com o desenvolvimento da atividade turística (Juracy Melo de Rezende, 2018, ex-prefeito). Antes da criação do Lago de Furnas, em relação à oferta de serviços e a organização industrial, o Censo de 1950 descreve que Capitólio contava com apenas dois estabelecimentos industriais e 23 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 estavam situados na sede, caracterizando a baixa complexidade organizacional do centro urbano naquele momento (Godoy, 2017). Somente no ano de 1975, 12 anos após a constituição do lago, é proposto o primeiro Plano de Desenvolvimento do Lago de Furnas, elaborado pela empresa norte americana Tennessee Valley Authority a pedido da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado de Minas Gerais (Sict – Minas Gerais).

O estudo apontou a porção norte do lago como tendo um maior potencial paisagístico a ser explorado, muito em virtude da proximidade com a represa de Furnas e o nível do lago (Sict- Minas Gerais, 1975), região esta que se situa Capitólio. Em relação à porção sul do lago, o Plano apontava para o potencial dos solos, sendo mais apropriados para o desenvolvimento da agricultura (Minas Gerais, 1975). Vale ressaltar que o processo de desenvolvimento do turismo em Capitólio tem sua gênese a partir da formação de um bairro as margens do lago no ano de 1978 (Juracy Melo de Rezende, ex-prefeito Capitólio). O poder aquisitivo dos engenheiros e técnicos que chegavam à região nos primeiros anos de funcionamento da Usina fomentou a construção do bairro escarpas do lago, que serviria de base para a estruturação do turismo no município (Antônio Carlos da Costa Lopes, proprietário da Pousada Serra Verde).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM CAPITÓLIO E DADOS ESTATÍSTICOS

O Governo Federal firma o pacto federativo de 1988, fomentando o discurso da busca por atrativos e

potencialidades que pudessem viabilizar o orçamento e arrecadação dos municípios e agregar a sua economia local, principalmente os de pequeno porte, hierarquicamente fragilizados durante o processo de alagamento das áreas produtivas (Godoy, 2017). O surgimento do turismo com base no lago começa então a ser esboçado na década de 1990, fortalecido pela articulação dos municípios no apoio ao desenvolvimento dessas atividades (Kenio Rezende, proprietário KR passeios turísticos).

A exploração da atividade do turismo surge, neste sentido, como potencial geradora de receita para as economias dos pequenos municípios. Na esfera nacional, o Plano Nacional de Turismo (1992) e o Programa Nacional de Municipalização do Turismo de (1994) do Governo Federal, exerceram um papel significativo sobre o processo discursivo do turismo como instrumento para o desenvolvimento local e regional (Godoy, 2017). No ano de 1996 foi elaborado um segundo Plano para a região do Lago de Furnas, voltado especificamente para o desenvolvimento do turismo com base no lago (Juracy Melo Rezende, Ex-prefeito, 2018).



Figura 1. Cânions de Furnas (Capitólio). Tripadvisor (2020)

De acordo com a prefeitura local, a atividade turística representa 65% do PIB, com mais 74 hotéis e pousadas, e cerca de 1500 leitos, além de área de camping e casas para alugar. Com população local em torno de 8.183 habitantes, passa a receber 4 mil turistas nos finais de semana e 20 mil nos feriados prolongados e ainda contam com 316 estabelecimentos de comércio, fora as indústrias que perfazem 80. (Econodata, 2018). Outro dado importante é que o Município de Capitólio, conta hoje com 874 empresas ativas, para atender toda a demanda de turística que chega na cidade. Observa-se um crescimento grandioso do município, se comparado com censo realizado em 1950, antes da criação do Lago de Furnas.

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE NATUREZA EM CAPITÓLIO ATRAVÉS DE SEUS ATRATIVOS TURÍSTICOS

A região de Capitólio é rica em belezas naturais, mas ressalta-se que as mesmas não se devem somente à ação da natureza. A contribuição humana fez com que grande parte das belezas fossem construídas sobre a Lagoa de Furnas que hoje trazem crescimento para economia através do turismo e, é claro, deu origem não só ao Lago de Furnas como ao incrível cenário dos Cânions de Capitólio que atraem turistas de todo Brasil. Diante de entrevistas realizadas com a população local, iniciativa privada e poder público, que formam o tripé da atividade turismo, escreveu-se este capítulo, baseado nos retornos adquiridos. Todos os atrativos turísticos existentes e que mais desenvolvem a atividade turística de Capitólio, são apresentados a seguir, por Juracy Melo Rezende, ex-prefeito de Capitólio; Abelha, morador de Capitólio e Kenio Rezende, proprietário KR passeios Turísticos.

O primeiro atrativo mais procurado de Capitólio, é o Mirante dos Cânions (Figura 2) já que foi pelas belas fotos do lugar que a região ficou famosa. Do alto do mirante dá para se surpreender ao avistar os enormes paredões de 20 metros de altura e, lá no fundo, o belo Lago de Furnas (Abelha, morador de Capitólio, 2018).



Figura 2. Mirante dos Cânios. Tripadvisor (2020)

Perto do Mirante do Cânion tem-se o segundo atrativo do local, que é a Cachoeira Diquadinha (Figura 3) e a Cachoeira Cascatinha. As duas cachoeiras possuem várias quedas, formando pequenas piscinas naturais. Por ali também dá pra realizar atividades radicais, como trekking, escalada e rapel (Kenio Rezende, proprietário KR passeios Turísticos, 2018).



Figura 3. Cachoeira Diquadinha. Tripadvisor (2020)

O terceiro atrativo, é a Cachoeira Lagoa Azul (figura 4), formada por algumas quedas d'águas que se transformam em várias piscinas naturais de água cristalina (não exatamente azul, mas absurdamente linda). São vários níveis de cachoeira. (Antônio Carlos da Costa Lopes, proprietário da Pousada Serra Verde, 2018).



Figura 4. Cachoeira Lagoa Azul. Viagseumundo (2020)

O quarto atrativo é o Cascata Ecoparque é um dos complexos turísticos mais conhecidos da região: são

várias cachoeiras e piscinas naturais que se formam nessa região, que é numa área particular. O Cascata Ecoparque não é tão extenso quanto os outros parques, tem várias quedas d'águas. (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018)

O quinto atrativo turístico é o Paraíso Perdido, localizado em uma região de cachoeiras no município de São João Batista do Glória, a 40 km de seu vizinho Capitólio. É uma área privada que funciona como complexo turístico, sendo uma das atrações mais procuradas da região. Por ali encontra-se pelo menos 8 cachoeiras e várias piscinas naturais. Tem uma área extensa, onde se caminha e sobe por diferentes níveis até chegar à última cachoeira. Para não se perder, basta seguir as marcas – uns pezinhos vermelhos – nas pedras (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018)

Outro complexo de propriedade privada, é o sexto atrativo denominado Retiro Viking que parece ter sido aberta para visitação há menos tempo que os demais pontos. Ali a natureza parece ainda mais intacta que nos demais lugares. Várias quedas d'água em diferentes pontos do parque (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018)

O sétimo atrativo, é a Trilha do Sol, localizada num espaço particular dentro de uma pousada que leva o mesmo nome. A área da Trilha do Sol tem uma estrutura grande de lazer com piscinas e restaurante. Por lá também tem uma área para projetos de pesquisa e estudos sobre o ecossistema do cerrado mineiro. Para conhecer a Trilha do Sol, deve-se caminhar uns 800 a 1.200 metros (andando cerca de uns 3km no total). Durante essa trilha tem-se várias paradas, sendo as principais: Cachoeira do Poço Dourado, Cachoeira No Limite e Cachoeira do Grito (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018)

O oitavo atrativo é a cachoeira da Filó, que parece mais uma praia que cachoeira. A entrada para a área não é sinalizada e não está no mapa oficial de Capitólio. A Cachoeira da Filó está a 38km do centro de Capitólio e a 4km da Usina Hidrelétrica de Furnas. O acesso é feito pela MG-050. É preciso descer na rodovia e pegar uma trilha curta, porém íngreme, que leva até a cachoeira. o solo é basicamente de pedras e tem uma piscina natural cristalina e tipicamente gelada (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018).

O nono atrativo, é o lugar de mais difícil acesso em Capitólio, onde funcionava uma pedreira para exploração e extração de quartzo, que foi desativada. E em cima, nas crateras que se formaram, surgiu uma “lagoa”: enquanto uns dizem ser água de chuva, outros dizem ser decorrente das explosões durante a exploração da pedreira, que fez a água brotar ali. Seja qual for a origem, ficou conhecida como Lagoa Azul – sendo que hoje em dia está mais verde do que azul mesmo. Para chegar, o ideal é por um veículo 4x4. (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018)

O décimo atrativo é a Lagoa de Furnas, um dos principais atrativos de Capitólio e mais conhecido como o Mar de Minas. Para quem não sabe, o lugar possui o maior número de embarcações de Minas Gerais que circulam na maior extensão de água do estado e é considerado um dos maiores lagos artificiais do mundo (Abelha, morador de Capitólio, 2018). Vale lembrar que os passeios de lancha, passam pela Lagoa de Furnas, e param em algumas opções de lazer que são: os bares flutuantes, os toboáguas com queda na Lagoa, o bar e boate Kanto da Ilha que fica bem ao longo da Lagoa de Furnas, o mergulho nas piscinas naturais e a pesca esportiva (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018). Existem outras opções de lazer para os Turistas mais radicais, tais como os passeios em veículos 4X4, os passeios de helicóptero, de balões, de triciclo, que circulam pelos atrativos apresentados, só que com aventuras nas montanhas ou então aéreas (Kenio Rezende, proprietário da KR passeios turísticos, 2018).

OS IMPACTOS DO TURISMO DE NATUREZA EM CAPITÓLIO

A discussão a respeito do desenvolvimento da atividade turística e seus impactos nos mais diferentes aspectos, como econômico, cultural, social e ambiental, nas comunidades receptoras vem despertando o interesse de pesquisadores, que estão realizando publicações sobre o assunto.

Os impactos do Turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de ações provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras, estimulados entre a interação de turistas, comunidade e meios receptores. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio natural (Portal da Educação, 2019). Ao se tratar dos impactos, entende-se que os mesmos podem ser tanto de ordem positiva quanto negativa.

No contexto da sustentabilidade, o conjunto de impactos é tratado de modo sistêmico, sem setorizar as esferas sociais, ambientais e econômicas, tampouco isolando o destino turístico de seu entorno (Silva, Costa & Nascimento, 2009, p. 1).

De acordo com Ruschmann (1997) e Kurimori (2018), a falta de planejamento e infraestrutura com o

grande volume de pessoas que viajam para o mesmo local, em uma determinada época do ano (turismo de massa) vem sendo considerado o maior agressor dos espaços naturais. Em visita *in loco* ao Município de Capitólio no ano de 2016 e posteriormente no ano de 2018, foi possível realizar observações no que tange os diversos tipos de impactos positivos e negativos que a atividade turística ocasionou, que serão listados a seguir.

Com relação aos impactos socioeconômicos e culturais positivos identificados, tem-se um número maior de turistas circulando pelos atrativos naturais existentes, o que contribui para: a) Geração de emprego e renda, população local atuando diariamente na atividade turística, das mais diversas formas; controlando a taxa de desemprego local; b) Maior circulação de dinheiro; c) Sentimento de pertencimento da comunidade local; Orgulho de morar na cidade; Falam bem e muitos tentam contar o crescimento turístico do local; d) Controle da sazonalidade com estabelecimentos hospedagem, restaurantes sempre cheios; e) Maior número de atrativos culturais no destino; f) Maior número de vendas de passeios, hotéis, restaurante, e atrativos culturais; g) Mais atrativos turísticos sendo criados para diversão do turista, o que também dá mais acesso à população local (Visita *in loco*, 2018)

Quanto aos impactos socioeconômicos e culturais negativos identificados, tem-se: a) Sobreposição da identidade do visitante ao morador; perda da identidade cultural dos moradores; b) Descaracterização das tradições e costumes das comunidades receptoras; c) Aumento da especulação imobiliária; altas taxas de aluguéis de imóveis para moradia e temporada; d) Maior número de serviços informais; e) O acesso às drogas tem sido mais facilitado; f) Aumento do número de roubos, furtos e violência; g) Falta de policiamento nos atrativos; h) Aumento dos preços dos alimentos e bebidas em restaurantes. (Visita *in loco*, 2018)

Quanto aos impactos ambientais positivos identificados na cidade de Capitólio, tem-se: a) Maior número de pessoas visitando os atrativos; b) Divulgação da cidade/ atrativos através de registros fotográficos; c) Construção de um número maior de trilhas, o que permitem o acesso em qualquer época do ano, podendo suportar um maior número de pessoas no local; d) Sinalização turística em toda cidade; e) Melhoria da pavimentação; f) Aumento dos tipos de transportes coletivos (Visita *in loco*, 2018).

Quanto aos impactos ambientais negativos identificados na cidade de Capitólio, tem-se: a) Poluição sonora e ambiental provocada pelos motores dos barcos; b) Superlotação dos atrativos naturais existentes; c) Alta produção de lixo e o mesmo poluindo ambientes por serem descartados em locais inadequados; d) Esgotamento sanitário; e) Falta de água; f) Pintura e rasura em rochas ao ar livre, onde muitos turistas querem registrar sua passagem; g) Superlotação no único hospital local; h) Falta de sinalização turística nos atrativos; i) Falta de um lugar apropriado para parada de ônibus de excursão; congestionando toda a cidade; j) Excesso de turistas nos atrativos o que pode levar a um esgotamento dos atrativos; l) Ruídos afastam os animais dos seus habitats, a fauna se afasta dos ambientes naturais por conta dos barulhos intensos; m) Caça e pesca ilegais; n) Incêndios nas áreas mais secas, provocados por fogueiras ou faíscas de isqueiros, fósforo ou cigarro; o) Falta de infraestrutura nos atrativos para suportar o número de turistas nos ambientes (Visita *in loco*, 2018).

Os impactos tanto positivos quanto negativos descritos acima, precisam ser monitorados continuamente, através de medidas preventivas ou de correção. As atividades turísticas devem ser desenvolvidas em harmonia com o meio ambiente, de forma a se converter em benefícios para o local (BRASIL, 2007). Daí a importância do planejamento turístico para ajudar preventivamente a resolver estes problemas de saturamento dos espaços, haja vista que em Capitólio, o turismo de massa tem proporcionado mais impactos negativos no ambiente que positivos.

Face ao exposto, pode-se concluir que, através de um planejamento turístico ordenado e o controle da capacidade de carga do destino, poderá haver a minimização de impactos negativos nos atrativos turísticos existentes em Capitólio, tornando-os mais sustentáveis.

CONCLUSÃO

O cenário brasileiro demonstra que o Turismo está conquistando espaço junto aos diversos setores da economia, e tem apresentado resultados excepcionais em termos de crescimento econômico. Tem colaborado de forma significativa com a geração de empregos, aumento de renda e geração de divisas, melhorando a qualidade de vida de populações.

Muitos são os exemplos de modelos integrados onde a atividade tornou-se em algumas regiões a melhor alternativa para o desenvolvimento local, e Capitólio pode ser considerado um exemplo bem nítido disso. A atividade turística tem a premissa de beneficiar a todos promovendo o desenvolvimento integrado entre as bases, ou seja, a comunidade, o setor público e o setor privado. Diante disso, é importante mencionar os

impactos positivos gerados pela atividade turística na cidade de Capitólio, bem como os negativos.

Fazendo uma análise da atividade turística de natureza em Capitólio, após a criação do Lago de Furnas, observa-se o crescimento dos impactos positivos, quanto ao número de empregos, de meios de hospedagem, de visitantes, de atrativos e do PIB, mas como em qualquer cidade turística, os resultados apontam que os impactos negativos, tanto socioambientais quanto socioeconômicos, são nitidamente mais evidentes no destino, como era de se esperar, apesar da expectativa local acerca dos resultados positivos da atividade.

O que se torna relevante nesse momento, é pensar no desenvolvimento sustentável do turismo, como forte contribuinte aos problemas de adequação da vertente ecológica, ao processo social, como também uma forma estratégica da sociedade de dar atenção ao planejamento adequado da atividade e ao espaço ambiental. Nas sugestões para controlar os impactos, a gestão do turismo deve levar em conta os aspectos sociais, culturais e ambientais de Capitólio, bem como o envolvimento da comunidade e agentes públicos e privados nessas questões. No que concerne à investigação futura, será pertinente propor e testar empiricamente um modelo conceitual (abordagem quantitativa) que teste relações de causalidade entre variáveis associadas ao comportamento do consumidor em contextos de turismo de natureza, as expectativas, a qualidade do serviço prestado, a motivações da procura, por exemplo e as decisões comportamentais, como satisfação e lealdade, pela recomendação e recompra.

REFERÊNCIAS

- Brasil (2008). Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: *Orientações Básicas*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília.
- Brito, B. (2000). O turista e o viajante: Contributos para a conceptualização do turismo alternativo e responsável. In *IV Congresso Português de Sociologia? Sociedade Portuguesa: Passados recentes, Futuros próximos*. Coimbra: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Dalgic, T. & Leeuw, M. (1994). Niche marketing revisited: concept, applications and some European cases. *European journal of marketing*, 28(4), 39-55.
- Dias, R. (2008). *Planejamento turístico: política de desenvolvimento do Turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas.
- Duffy, R. (2014). Interactive elephants: Nature, tourism and neoliberalism. *Annals of Tourism Research*, 44, 88-101.
- Econodata. (2018). Recuperado em: <http://www.econodata.com.br/lista-empresas/Minas-Gerais/Capitolio>.
- Ferreira J. & Sousa B. (2020) Experiential Marketing as Leverage for Growth of Creative Tourism: A Co-creative Process. In: Rocha Á., Abreu A., de Carvalho J., Liberato D., González E., Liberato P. (eds) *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems*. Smart Innovation, Systems and Technologies, vol 171. pp 567-577, Springer, Singapore Systems, Smart Innovation, Systems and Technologies 171, https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_49.
- Fridgen, J. (1991). *Dimensions of tourism*. East Lansing: American Hotel and Motel Association Educational Institute.
- Fritzen, F.; Rudzewicz, L & Ceretta, C. (2015). *Uma Proposta de Planejamento Turístico e sua Aplicação em Pelotas, RS*. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, jul-set, 2015.
- Godoy, Marcos Jorge. (2017). *A reestruturação produtiva e territorial nos municípios de pequeno porte do entorno do Lago de Furnas (MG): (re)funcionalização, transformações e novas dinâmicas*. Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2017.
- Godoy, Marcos Jorge, Araujo Sobrinho, Fernando Luiz. (2017). *Os usos múltiplos das águas do lago reservatório de Furnas, Minas Gerais: turismo, geração de energia elétrica e conflitos*. Cenário, Brasília, V.5, n.8 | 128– 147 | agosto, 2017.
- Google Maps 2018. Recuperado em 01 novembro, 2018, de <https://mapasapp.com/brasil/minas-gerais/capitolio-mg>.
- Guiareta, Maria José. (2003). *Turismo de Juventude*. São Paulo: Manole.
- Hall, Colin Michael. (2001). *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. Tradução por Edite Sciulli. São Paulo: Contexto.
- IBGE. Capitólio, 2017. Recuperado em 17 novembro, 2018, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/capitolio/panorama>.
- Kurimori, M. R. M. (2018) Análise dos impactos socioambientais do turismo no município de Capitólio – MG. Trabalho monográfico orientado por Danúbia Caporusso Bargas. - Lorena, São paulo, USP. Recuperado em 15 de dezembro de 2019: <http://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2018/MEA18004.pdf>.
- Mateus, J. P. M. (2017). *Os media e o turismo de nicho em Portugal: O caso da Revista Evasões*. Dissertação de Mestrado orientada pelo Prof. Doutor Eduardo Brito-Henriques Mestrado em Turismo e Comunicação. Universidade de Lisboa. Recuperado em: 15 de dezembro de 2019: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27613/1/igotul009191_TM.pdf.

Oliveira, C. & Minasse, M. & Marques, S. (2015). *Processo de Formação de Atrativos Turísticos Sustentáveis*. *Turismo em análise*. Vol 26, n 3, agosto, 2015.

Organização Mundial do Turismo (2014). *Crônicas del turismo: el desarrollo comunitario sobre el terreno*.

Portal da Educação. (2019). *Impactos Positivos e Negativos do Turismo na Natureza*. Recuperado em 15/12/2019: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/impactos-positivos-e-negativos-do-turismo-na-natureza/24302>.

Porto, P. da C.; Cardoso, E. S. & Silva, J. da. (2014). O Potencial do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Município de Santa Maria-RS e seu Entorno. *Turismo em Análise*, vol 25, n.2, p. 261 – 284.

Rezende, Juracy Melo. (2018). [Entrevista realizada em 2018, Ex Prefeito de Capitólio].

Ruschmann, Doris. (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável*. São Paulo. Papirus Editora.

Sancho, Amparo. (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.

Santos, Juliana Marques. (2018) *Turismo de Natureza: Procura Turística e Imagem dos Espaços Naturais*. Instituto Politécnico de Viseu. Tese de Mestrado Gestão Turística. Orientadora: Professora Doutora Carla Silva. Recuperado em 15 de dezembro de 2019: https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5245/1/Juliana_Santos_disserta%20c3%a7%20c3%a3o.pdf.

São Paulo. (2014). Secretaria do Meio Ambiente. Ecoturismo.

Sict – Minas Gerais (1975). *Desenvolvimento do Lago de 1975 os usos do lago de Furnas*. Recuperado em 02 janeiro, 2018, de http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24414/1/2017_MarcosJorgeGodoy%E2%80%8B.pdf.

Silva, F. A. dos S. da. (2013). *Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores*. Universidade de Lisboa. Tese de doutorado. Recuperado em 15 de dezembro de 2019: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8742/1/ulsd066009_td_Francisco_da_Silva.pdf.

Sousa, B.; Vareiro, L., Coelho, D.; Mota, L. & Silva, F. (2019). Criatividade no turismo e envolvimento do visitante: o estudo de caso de Loulé (Portugal), *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Volume 9, Número 1, jun. 2019, p. 62-77. DOI: 10.2436/20.8070.01.129

Sousa, B. & Silva, M. (2019). Creative Tourism and Destination Marketing as a Safeguard of the Cultural Heritage of Regions: The case of Sabugueiro Village. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, G&DR. V. 15, N. 5, P. 78-92, set-dez/2019. Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X

Sousa, B., & Rodrigues, S. (2019). The role of personal brand on consumer behavior in tourism contexts: The case of Madeira. *Enlightning Tourism. A Pathmaking Journal*, 9(1), 38-62. doi:<http://dx.doi.org/10.33776/et.v9i1.3597>

Sousa, B. & Simões, C. (2010) Comportamento e perfil do consumidor de turismo de nichos. *Tékhnē - Revista de Estudos Politécnicos*, v.14, p.137-146.

Sousa, B. (2014). O impacto do place attachment e de emoções na satisfação e lealdade em regiões turísticas transfronteiriças: uma perspectiva de marketing de nichos aplicado à Euro-região Norte de Portugal e Galiza, Tese de Doutoramento, Universidade do Minho.

Sousa, B.; Malheiro, A. & Veloso, C. M. (2019). O Marketing Territorial como Contributo para a Segmentação Turística: Modelo conceptual no turismo de shopping. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*. Special Issue 5 – Tourism Marketing, 93-116.

Vareiro, L.; Ribeiro, J. C. (2006) A imagem de destino e o potencial turístico do Vale do Minho (Portugal). *XXXII Reunión de studios Regionales Ourense*, 16 – 18 de novembro.

Received on January 16, 2020.

Accepted on April 08, 2020.